DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SARA DE OLIVEIRA MENEZES; RAFAELA PERES DA FRANCA; SOFIA PEREIRA MARTINS; VINICIUS BRENDOW SOUSA SANTOS; EIDI DOS REIS

Introdução: A depressão pós-parto é uma condição psicológica que afeta a relação materno-infantil e pode impactar o desenvolvimento da criança a longo prazo. O nascimento prematuro interrompe o vínculo com o feto em um momento crítico da gestação e frequentemente gera estresse emocional na mãe, sobretudo em casos de longa internação na UTI neonatal. **Objetivo:** Sob essa perspectiva, buscou-se analisar a relação entre depressão pós-parto e prematuridade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com foco na incidência de depressão pós-parto em mães de recém-nascidos prematuros. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE e LILACS, com os descritores: incidência, depressão, pós-parto e prematuridade, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática. Dos 23 artigos encontrados, 8 foram excluídos por indisponibilidade do texto completo ou por não se enquadrarem no tema, totalizando 15 artigos analisados**. Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que a prematuridade pode aumentar o risco de depressão pós-parto. Mães de recém-nascidos (RN) prematuros internados em UTI, especialmente quando dependentes de tecnologia, apresentam risco 38% maior de desenvolver depressão no primeiro ano após a alta. A separação mãe-bebê, complicações na saúde do RN, baixa renda materna e apoio emocional reduzido foram identificados como fatores de risco. Estudos apontaram a eficácia de programas terapêuticos e de apoio aos pais na redução do sofrimento psicológico, além da importância da avaliação da saúde mental materna antes da alta hospitalar. **Conclusão:** Há evidências de associação entre depressão pós-parto e prematuridade, especialmente quando há complicações no estado de saúde do RN e fatores maternos de vulnerabilidade. Ressalta-se a importância de intervenções precoces e avaliação psicológica dessas mães antes da alta. Novos estudos são necessários para fortalecer a implementação de medidas preventivas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: **RISCO; VULNERABILIDADE; PREMATURIDADE**

DOI: 10.51161/iii-conasm/55339